

Linguagens e suas tecnologias na sala digital: em busca da interdisciplinaridade

*Maria Valésia Silva da Silva**

*Marcia Zambon Farias***

*Silvana Joceli Ramos Berti****

Resumo: Este trabalho propõe um relato de experiência do início das atividades do grupo “Linguagens e suas Tecnologias” na Sala Digital da E.E.E.M. Santa Catarina. Para tanto, relataremos o início e o desenvolvimento das atividades sob Coordenação da Sala Digital, que acontece em conjunto com a Coordenação das Línguas Adicionais e em parceria com a Coordenação de Língua Portuguesa e Literatura. Relataremos, também, como as reuniões e as atividades são elaboradas em conjunto e demonstraremos as atividades desenvolvidas pela coordenação da sala digital e por duas professoras, uma de Língua Inglesa e outra de Língua Portuguesa e Literatura. Finalmente falaremos sobre os planos futuros para o desenvolvimento das atividades de formação continuada dos professores e de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Reflexão; Sala digital; Interdisciplinaridade; Coordenação pedagógica; Formação continuada.

* Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Catarina/Caxias do Sul e da Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Aquisição da Linguagem pela UFRGS. E-mail: mvalesia@via-rs.net

** Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Catarina/Caxias do Sul. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeiras. E-mail: marciafarias@gmail.com

*** Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Catarina/Caxias do Sul. Especialista em Língua Portuguesa e Informática na Educação. E-mail: siljoceli@uol.com.br

Abstract: This paper proposes an experience report of the beginning of the activities of the group “Languages and their Technologies” at the Digital Room at E.E.E.M. Santa Catarina. To this end, we report the onset and development activities under Coordination of Digital Room held in conjunction with the Coordination of Additional Languages, and in partnership with the Coordination of Portuguese Language and Literature. We also report how the meetings and activities are developed together and demonstrate the activities of the Coordination of the Digital Room and of two teachers, one English and one Portuguese Language and Literature. Finally, we will talk about future plans for the development of lifelong education activities for teachers and student learning.

Keywords: Reflection; Digital room; Interdisciplinary; Pedagogical coordination; Lifelong learning.

Introdução

Desde o início do trabalho com as “Lições do Rio Grande” pensávamos muito firmemente na necessidade de um projeto conjunto de construção nas escolas e do espaço para essa reflexão, para que o processo se desencadeasse com sucesso, mas durante o acompanhamento das atividades fomos constatando, que seria imprescindível que a escola trabalhasse como um todo para que obtivesse sucesso no desenvolvimento de projetos. Observamos que aquelas escolas que não elaboraram os projetos de forma interdisciplinar, em geral, não conseguiram fazer com que os mesmos se desenvolvessem de forma satisfatória.

Depois de vinte e cinco anos de sala de aula e três anos trabalhando na Coordenadoria Regional de Ensino, a professora M. Valésia retorna a sua escola de origem e foi incumbida da função de Coordenar a Sala Digital no turno da manhã, Ensino Médio. Além disso, foi escolhida para fazer a Coordenação das Línguas Adicionais, função que já exercia antes de ser convidada para coordenar as Línguas adicionais na CRE.

Embora, em geral, a opinião dos gestores é de que a sala de aula digital deva ser ocupada como uma extensão da sala de aula, desta forma, professores devem qualificar-se digitalmente, elaborar suas atividades, dar conta de utilizar a sala (ligar computadores, atender as dificuldades pedagógicas e tecnológicas ao mesmo tempo) e desenvolver suas atividades sem o auxílio de um profissional de suporte, nossa escola optou por ter responsáveis pela supervisão da Sala Digital que possam ajudar a pensar as atividades pedagogicamente junto com os professores e dar suporte em suas aulas na Sala Digital.

Não só concordamos com a posição de que os professores devem se qualificar para lidar com as novas tecnologias de comunicação, mas também, que pelo menos no início, devam ter suporte para desenvolver suas habilidades e competências na área das tecnologias, na elaboração de projetos, bem como, para ajudá-los no acompanhamento da turma. Desta forma, iniciamos nossa caminhada de construção das referidas habilidades e competências necessárias para que possamos fazer frente às necessidades de aprendizagens de nossos alunos ao mesmo tempo em que desenvolvemos nossas próprias.

Durante o trabalho diário de elaboração de atividades, junto com a colega de Sala Digital, profa. Silvana, Coordenadora no turno da tarde, Ensino Fundamental e Médio (1º ano), pensando e construindo atividades para utilização na Sala da Aula Digital, foi possível acompanhar e elaborar projetos em conjunto e dar o suporte pedagógico necessário, para que professores de todas as áreas que solicitaram nossa colaboração pudessem colocar em prática seus projetos.

Temos baseado nossos projetos nos Referenciais Curriculares Estaduais – RS (2009), e os das Linguagens Códigos e suas Tecnologias- Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira Moderna, não foram diferentes. Conforme os Referenciais os trabalhos são baseados nas habilidades e competências que os professores desejam desenvolver durante a realização das mesmas. Compartilhamos da idéia de que “O currículo, portanto, não é

uma lista de disciplinas confinadas a sala de aula. É todo o conteúdo da experiência escolar, que acontece na aula convencional e nas demais atividades articuladas pelo projeto pedagógico.” (RC, 2009).

Início das Atividades: diagnóstico

Ao iniciar a coordenação pedagógica da Sala Digital e a Coordenação das Línguas Estrangeiras, em março de 2011 e verificando os planos elaborados com base nos Referenciais Curriculares foi possível constatar que não havia sido desenvolvido um projeto *da escola*, como havíamos pensado, mas *vários* projetos. Foi possível observar, também, certa dificuldade na interdisciplinaridade e na frequência às reuniões de estudos. Sabemos que vários fatores influenciam para que essa dificuldade tenha sido construída, a baixa remuneração, a falta de cumprimento de promessas antigas ao Magistério Estadual, a excessiva carga horária dos professores das escolas estaduais em sala de aula e a dificuldade de compatibilização dos horários comuns para grupos de estudo são algumas delas, mas esses não serão motivos de reflexão nesse momento.

Os professores foram convidados à integração em uma nova ação docente que pudesse aliar as tecnologias à nossa prática. De forma não intencional, foi acontecendo um diagnóstico informal das habilidades e competências dos professores na área das tecnologias e naturalmente fomos compartilhando e construindo conhecimentos em parceria conforme a necessidade de cada um.

Já de início, sentimos a necessidade de estabelecer uma melhor comunicação entre os professores. Desta forma, foi feito um cadastro dos emails dos professores da escola para iniciar o hábito de comunicação via e-mail de forma mais sistemática. Para alguns foi o início desse tipo de comunicação entre a Sala de Aula Digital, o Serviço de Supervisão Escolar/SSE e os professores, para outros uma consolidação, estes serviram como reforço para

os que ainda não tinham o hábito e foram ótimo suporte para aqueles que ainda estavam no início da atividade. Desde então, comunicações, documentos e sugestões de leituras para reuniões são enviados por email.

Segundo Kenski (2003, p. 75) é importante proporcionar acesso às tecnologias a alunos e professores:

O professor precisa ter condições para poder utilizar o ambiente digital no sentido de transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula em interesse e colaboração, por meios dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos.

A autora ressalta, ainda, a importância da apropriação dessas ferramentas para que possam utilizá-las em sua ação pedagógica adequadamente, coloca que:

Para que possa realizar essas e outras transformações esperadas no ensino, é preciso que o professor saiba lidar criticamente com as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação, que saiba utilizá-las pedagogicamente. Conhecer o computador, os suportes mediáticos e todas as possibilidades educacionais e interativas das redes e espaços virtuais para aproveitá-las nas mais variadas situações de aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais.

Importante lembrar que no mundo globalizado em que vivemos as parcerias intelectuais entre professores podem, e porque não dizer, devem ser locais, entre colegas, entre outras escolas, universidades e países, podendo proporcionar compartilhamento de diferentes culturas e realidades sociais de várias formas.

Segundo a autora, a busca da autonomia, do movimento de reconstrução e de melhoria contínua constituem um perfil importante para que os professores possam influenciar seus alunos em direção a novas atitudes na busca do novo. Essa reconstrução depende também do conhecimento de avaliar e ser avaliado com vistas a: “Estabelecer parcerias. Colaboração. Formação de comunidades de aprendizagens, organização de equipes. Articular-se com alunos, professores, gestores educacionais, técnicos e o resto do mundo”.

Primeiros passos: Línguas Adicionais

Ao conversarmos com os professores, com base nos conceitos apresentados anteriormente, e com vistas à motivação dos professores para o trabalho em equipe, iniciamos reuniões semanais do grupo de Línguas Adicionais, que, com o passar do tempo transformaram-se em quinzenais, quando fizemos a leitura e discutimos textos sobre ensino de Línguas Adicionais, elaboramos atividades que refletissem esses conceitos e que complementassem os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, observando as diversas realidades (Ensino Fundamental e Médio), em vários níveis, conforme solicitação dos professores.

Convidados a utilizar a sala de aula digital, os professores de Línguas Adicionais foram os primeiros a solicitarem assessoria e responderem prontamente para iniciarmos as reuniões pedagógicas e a elaboração de atividades de revisão de conteúdos gramaticais on-line. Estavam ansiosos para fazer o complemento de suas atividades de sala de aula na Sala Digital, já que a Língua Inglesa tem muitas opções de atividades on-line, o que poderia trazer muita motivação aos nossos alunos. O grupo é composto de cinco (5) professores, três (3) de Língua inglesa, um (1) de Língua Espanhola e um (1) de Língua Inglesa e de Língua espanhola e a Coordenação das Línguas Adicionais. Durante o primeiro semestre letivo, os professores de Língua Inglesa trocaram por três vezes, o que causou certa dificuldade no desenvolvimento das atividades com os alunos, bem como, com o grupo de estudos e reflexão, interrompendo as leituras que desenvolvíamos durante as reuniões.

Nas reuniões presenciais, foram pensados os conteúdos, sugestões de sites e sugestões de atividades. A elaboração foi feita entre professores e coordenação (manhã), algumas vezes via email, outras presencialmente, nas “janelas” entre uma aula e outra. A seguir, as atividades contemplaram, também, atividades com textos e elaboração de pequenos filmes. Elaborou-se um modelo de projeto que contemplasse não só as informações

necessárias para o desenvolvimento das atividades pelos alunos, para catalogação das atividades de forma que os professores tivessem todas as informações necessárias para desenvolver sua atividade, mas também para o caso do Coordenador ter que fazer substituição por motivo de saúde. (anexo)

Diante da necessidade e intenção de trabalhar com o desenvolvimento de habilidades e competências conforme Parâmetros Curriculares Nacionais- 1999 e Referenciais Curriculares/RS-2009, com vistas à realização do ENEM, pensamos muito firmemente na necessidade de um projeto conjunto interdisciplinar de construção do conhecimento e do espaço para essa reflexão, para que pudéssemos redirecionar essa construção de nossos alunos a esse tipo de trabalho. Face ao acompanhamento do processo de desenvolvimento de atividades na sala digital foi possível constar que seria imprescindível que a escola trabalhasse como um todo, unindo forças na elaboração do que chamamos de “quebra cabeças” onde cada componente curricular pudesse colocar uma peça e obtivéssemos sucesso no desenvolvimento de nossos projetos. Embora os projetos do ano vigente já tivessem sido pensados de outras formas, naturalmente, a sala digital, através da interação da coordenação com os professores foi ganhando um papel cada vez mais interdisciplinar nos processos de ensino e de aprendizagem da escola, fazendo a conexão entre os professores nos diversos horários que eles podem freqüentar a biblioteca e a Sala Digital.

Se por um lado o fato dos professores e alunos terem sido contemplados com livros do Programa Nacional do Livro Didático (5^a – 8^a séries) facilite a organização das aulas, por outro dificulta a disponibilidade para a elaboração de material didático, o que exige tempo de reunião dos professores para reflexão e elaboração. Os professores, que por força da necessidade de sobrevivência, trabalham 60h em sala de aula ficam impossibilitados de desenvolver esse tipo de atividade de forma efetiva e têm dificuldade de tempo para reunirem-se. Foi nesse ponto que a inclusão dos professores envolvidos no mundo digital nos

ajudou muito, na divisão de tarefas e consequentemente na maximização de nosso tempo. Procuramos mostrar que refletindo, planejando, selecionando os assuntos desejados em conjunto nas reuniões de área, dividindo tarefas e envolvendo os alunos no desenvolvimento dos projetos, seria possível desenvolver um bom trabalho e motivar nossos alunos no mesmo espaço de tempo que tínhamos anteriormente. Foi possível, também, observar de início que, planejar tinha um sabor de mais trabalho para o professor, além do receio de se inserir no mundo tecnológico em que se encontram nossos alunos, no entanto no decorrer do semestre foi possível constatar que os professores envolvidos nesse processo, ficaram muito satisfeitos com o resultado de seus trabalhos, e com a motivação dos alunos durante o desenvolvimento dos mesmos. Havia, então, reiniciado nossa caminhada local com os Referenciais Curriculares.

Iniciamos a elaboração de atividades simples de línguas adicionais com projetos a serem desenvolvidos na Sala de Aula Digital, tais como: revisão de conteúdos, elaboração de Histórias em Quadrinhos/filmes e leitura de textos on-line. O trabalho se desenvolveu com base nos conteúdos vistos em aula, ou fazendo a iniciação dos que seriam vistos após a ida a Sala Digital da escola.

Estágio Tecnologias: Literatura Brasileira e Língua Portuguesa no *Facebook*

A necessidade de permanente mudança no ambiente escolar com vistas à sintonia com as transformações em curso na sociedade e num mundo globalizado demanda um novo perfil de professor capaz de mudar rotinas e atitudes mecanicamente determinadas pelo passado e pela inércia. A tecnologia pode e deve desempenhar um papel fundamental nesse contexto, sugerindo novos significados e novas dimensões.

Ao iniciarmos nossas atividades com a Sala Digital informamos à coordenação do Curso de Licenciatura da Computação

de Universidade Local e nos colocamos a disposição para receber estagiários se assim fosse o desejo da referida coordenação. Desta forma, fomos contemplados com uma estagiária para o turno da noite, que foi acolhida pela professora Silvana de Literatura Brasileira e Coordenadora da Sala Digital do turno da tarde, para desenvolver um projeto conjunto. O projeto pensado pelas duas colegas foi trabalhar a Semana de Arte Moderna via *Facebook*, o que iremos relatar a seguir.

O projeto “Semana da Arte Moderna no *Facebook*” foi desenvolvido nesse ambiente por ser uma rede social que oferece mais possibilidades de interações entre os contatos, bem como a possibilidade de ser criado um grupo fechado com mais privacidade. A rede social criada em 2004 por Mark Zuckerberg agrega 500 milhões de usuários, 29% dos 500 milhões de *facebookers* têm entre 18 e 25 anos, esse foi mais um motivo para que escolhêssemos esse ambiente.

As turmas foram divididas em seis minigrupos e, cada um deles, recebeu um determinado assunto a ser desenvolvido. Além da construção do conhecimento sobre a Semana de Arte Moderna, o objetivo do trabalho era instrumentalizar nossos alunos para a utilização da ferramenta *Facebook* como ambiente de sala de aula, onde eram postadas as tarefas, desafios referentes a cada grupo, curiosidades, “prints”, roteiro do trabalho, roteiro de tarefas e vídeos. Além disso, os contatos com a turma eram feitos através do *chat* do ambiente, para que pudéssemos oportunizar aos nossos alunos a possibilidade de trabalhar seus contatos online e face a face, propiciando que construíssem as habilidades necessárias para utilizá-las profissionalmente no futuro.

Estabelecendo Relações com a Universidade

Durante esse processo, como professora do Curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul, e estando envolvida nos

eventos comemorativos dos 50 do Curso, a professora M. Valésia sugeriu aos professores que organizássemos nossos trabalhos para apresentar no Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais, que foi sediado na universidade em outubro. Nesse momento o nosso foco era construir habilidades e competências para participar desse tipo de evento, fato não muito comum em nossas escolas estaduais. Os professores concordaram prontamente e nesses tipos de atividades, juntaram-se aos professores de Línguas Adicionais, os professores de Língua Portuguesa (paródia) e Literatura (releitura de histórias em quadrinhos, projeto de aplicação das normas da ABNT), Literatura Brasileira e Língua Portuguesa (“Semana de Arte Moderna no *Facebook*”), agregando esse gênero aos que já vínhamos trabalhando.

Nesse ponto de encontro “Sala Digital”, próximo a biblioteca, de forma informal e por acidente, verificamos que a professora de Ética e Arte desenvolvia projeto com colcha de retalhos em TNT para que os alunos pudessem refletir sobre sua parcela na construção da identidade de seu grupo, da escola e consequentemente de sua comunidade. Sugerimos um complemento no projeto através de leitura de texto em Língua Inglesa sobre “Quilt” (colcha de retalhos) e a mostra do filme “Quilt”, o que foi aceito pela professora, segundo ela, isso ajudaria muito no desenvolvimento de sua atividade de forma interdisciplinar. Desta forma, iniciou-se a caminhada do grupo de estudos “Linguagens e suas Tecnologias da Escola Santa Catarina”. Elaboramos os resumos para que os professores participassem pela primeira vez desse tipo de evento e fizemos a apresentação de nossos trabalhos na data solicitada.

A participação dos professores no evento constituiu-se em elemento motivador não só para os que participaram do evento, mas também para os que não puderam participar, tendo em vista planos futuros de participação no próximo ano. Temos claro que esse foi somente o início da caminhada de retomada de reflexões e construção de conhecimento local. Desejamos que isso possa contribuir para nosso crescimento pessoal, profissional e para

a melhoria da escola pública em que atuamos agora, ou quem sabe, para outras, ao compartilharmos nossas experiências com outras escolas.

Considerações Finais

Embora esse relato seja um trabalho desenvolvido em nível local, acreditamos que durante o desenvolvimento do mesmo foram sendo construídas algumas pontes entre professores, coordenadores e supervisores em direção a: “a cognição socialmente compartilhada... através de uma série de práticas que operacionalizam ações e atitudes orientadas para a confirmação, modificação ou ampliação desse conhecimento” (Schegloff, 1991, p. 152). Esperamos estar, de alguma forma, contribuindo na construção de mudanças na qualidade da Educação. Segundo Axt & Fagundes (1996), atualmente, esse processo exige:

[...] mudança na cultura, mudança de concepções, mudanças de paradigma. Há muito e melhor conhecimento tanto para melhorar a prática educacional quanto para promover a formação de novos cidadãos e para ajudar o desenvolvimento humano e social.

Gostaríamos, também, de estar ajudando a refletir localmente sobre as perguntas das autoras citadas anteriormente:

- 1) “Mas como ajudar a mudar a atitude do educador?”
- 2) “Como sensibilizá-lo para conviver com as incertezas das transformações em curso?”
- 3) “Como atingir e desestruturar o equilíbrio do consenso sobre as práticas tradicionais para promover o enfrentamento de riscos de novas experiências?”

Pensamos estar caminhando para a inserção da tecnologia em nosso contexto escolar, de tal forma que possamos encurtar distâncias entre os que têm, e os que não têm acesso aos bens simbólicos da cultura, contribuir para a formação de um cidadão mais consciente, favorecendo uma postura de comprometimento

social e de cooperação entre alunos, professores e os outros setores da escola.

Referências

AXT, Margareth; FAGUNDES, Lea Cruz. Educação a distância via Internet: buscando indicadores de qualidade para a avaliação. In: MORAES, Vera Regina Pires (Org.). *Melhoria do ensino e capacitação docente*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996, p. 129-148.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. *How to teach English with Technology*. London: Pearson Educated Limited, 2007.

KENSKI, Vani M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel G. (Org.), *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2003, p. 74-84.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria do Estado da Educação Departamento Pedagógico. *Referenciais Curriculares do Estado do RS: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias*, Secretaria de Estado da Educação – Porto Alegre: SE/DP, 2009, v1.

SEFFNER, Fernando. Compromissos da escola: construção de competências e formação continuada de professores. In: FILIPOUSKI, Ana M.R.; MARCHI, Diana M; SCHAFFER, Neiva O. (Orgs.). *Teorias e Fazeres na Escola em Mudança*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p. 64-73.

SZEWCZYK, Sonia. Ensino de língua estrangeira: entraves e possibilidades. In: FILIPOUSKI, Ana M. R.; MARCHI, Diana M.; SCHAFFER, Neiva O (Orgs.). FILIPOUSKI, Ana M. R; MARCHI, Diana M.; SCHAFFER, Neiva O (Orgs.). *Teorias e Fazeres na Escola em Mudança*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p. 64-73.

SHARMA, P; BARRETT, Barney. *Blended Learning: using technology in and beyond the language classroom*. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2007.

ANEXO 1:

PLANO DE AULA – Sala Digital

ASSUNTO: _____

PROFESSOR: _____ **DISCIPLINA:** _____

Turno: _____ **Turma:** _____ **Data:** _____

OBJETIVOS:

Revisar...

Diferenciar...

Empregar corretamente...

Usar corretamente...

Compreender...

CONTEÚDO:

SOFTWARE:

INSTRUÇÕES DE TRABALHO:

Os alunos farão.... exercícios... de....., utilizando os seguintes links.....:

Ex.:

http://www.oup.com/elt/global/products/englishfile/elementary/a_grammar/file01/grammar01_d01/

Os alunos irão...

Os trabalhos serão realizados de forma individual ou em grupo, com auxílio do professor quando surgir alguma dúvida.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada conforme...

BIBLIOGRAFIA:

Ex.: <http://www.oup.com/elt>

CRONOGRAMA: (Sujeito a mudanças, conforme alteração do horário)

Ex.:

| | 29/03 - Terça | 30/03 - Quarta |
|----------------|---------------|----------------|
| 1 ^o | 103 | --- |
| 2 ^o | 102 | 101A |
| 3 ^o | 105 | 104 |
| 4 ^o | 106 | --- |
| 5 ^o | --- | --- |

COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIO:

Profª. Ms. Maria Valésia Silva da Silva

Profª. Silvana Joceli Ramos Berti